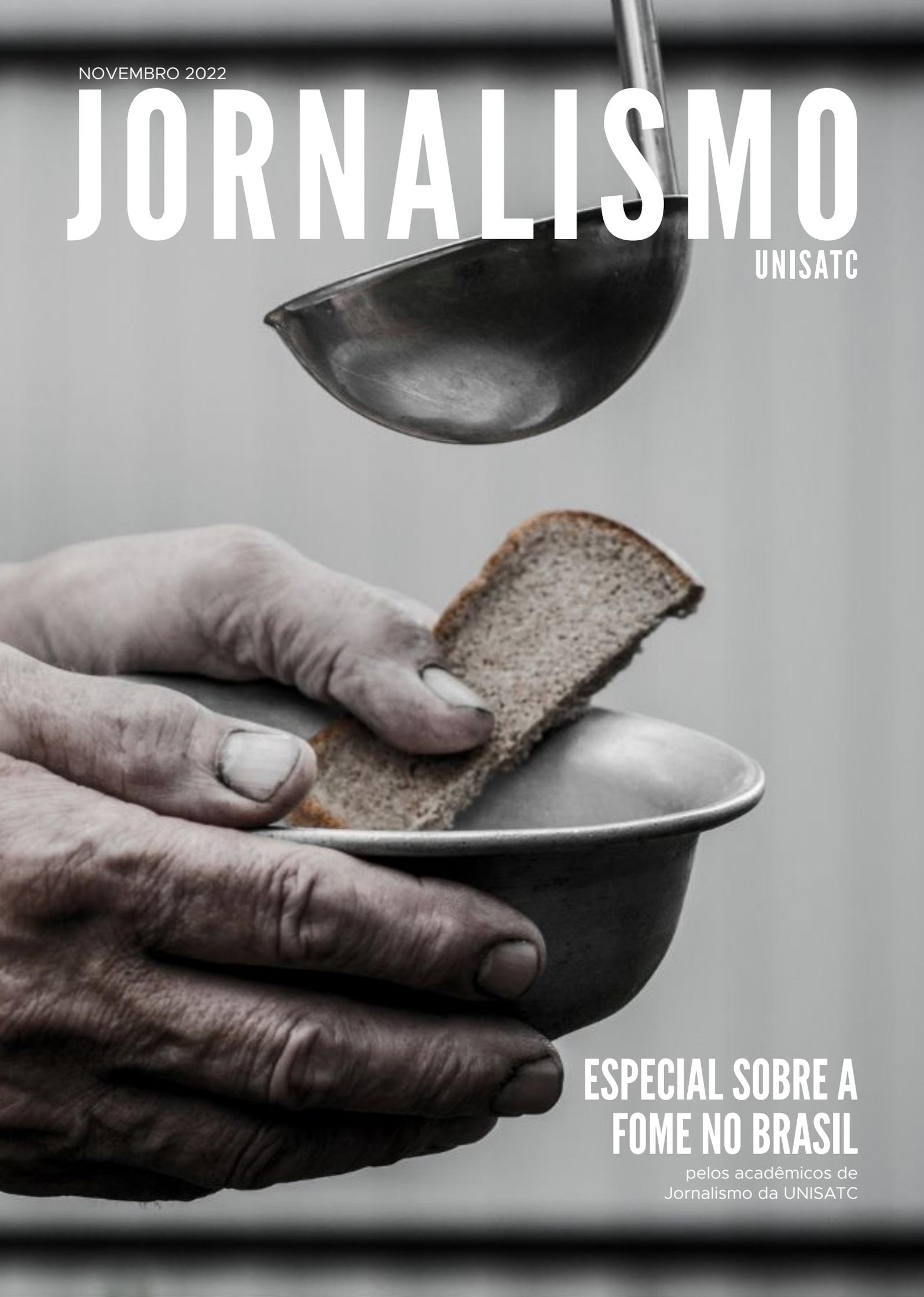


NOVEMBRO 2022

# JORNALISMO

UNISATC



**ESPECIAL SOBRE A  
FOME NO BRASIL**

pelos acadêmicos de  
Jornalismo da UNISATC

Projeto Integrador realizado nas disciplinas de  
Laboratório de Vivência II e Editoração Eletrônica

Prof<sup>a</sup> Karina Woehl de Farias  
Prof<sup>a</sup> Manoela Zabotti

2022

**4** **A fome em números: um olhar do macro para o micro**  
por Samuel Borges

**8** **Cesta básica: como a inflação atingiu a alimentação do brasileiro**  
por Luarte Rosa da Rosa, Marcelo Adriano e Samantha Gautério

**14** **Os impactos na saúde de crianças que se alimentam mal**  
por Eduarda Salazar, Maria Eduarda Paganini e Shaiane Corrêa

**20** **Segurança alimentar: um direito de todos**  
por Melissa dos Passos da Silva

**24** **O papel da Pastoral da Criança no combate à fome**  
por Edna Schmitz e Giovana Bordignon

**30** **Alimentando quem precisa: projetos sociais que trabalham no combate à fome**  
por Anita Machado Dela Vedova, Gabriel Rosa Mendes e Julia Felício Prudêncio

**36** **As ações voluntárias que fazem a diferença no combate à fome**  
por Ester Leopoldo, Matheus Dutra e Patrick Stüpp

**42** **A solidariedade de quem já viveu na pele a fome e o frio das ruas**  
por Marco Antonio Medeiros



# A fome em números: um olhar do macro para o micro

*Criciúma tem pelo menos 6.046 famílias abaixo da linha da pobreza, sendo que 7,36% da população se encontra nessa situação. Em comparação com o estado e o país, os percentuais são de, respectivamente, 9,06% e 26,66%*

Por Samuel Borges

“A fome é amarela e dói muito”. Foi assim que Carolina Maria de Jesus descreveu o problema em “Quarto de Despejo: Diário de uma favelada”, sua mais famosa obra, publicada em 1960. A realidade social da Favela de Canindé, em São Paulo - onde a autora escreveu o relato - é bem diferente daquela no sul de Santa Catarina, ainda mais considerando os mais de 60 anos passados. A fome, porém, ainda é uma aflição em todo o país, inclusive nas regiões com os maiores índices de desenvolvimento humano.

No Brasil, a ferramenta que quantifica famílias de baixa ren-

da para incluí-las em programas de assistência social é o CadÚnico (Cadastro Único). É desse sistema que foram retirados os dados que embasam o texto dessa matéria. Os números são atualizados a cada quadrimestre, portanto os dados mais recentes são de julho. O sistema leva em consideração algumas definições, atualizadas em março de 2022, que, para total compreensão dos dados apresentados, são essenciais esclarecer.

Conforme o Decreto que regulamentava o Programa Auxílio Brasil (nº 11.013), vivem abaixo da linha da extrema pobreza pessoas cuja renda per capita familiar mensal

seja de até R\$ 105; e abaixo da linha da pobreza pessoas cuja essa renda é de R\$ 210. Na “faixa da pobreza” estão as pessoas que tem renda entre estes dois valores.

## Brasil

De acordo com o CadÚnico, o país tem mais de 56,8 milhões de pessoas - ou 22,5 milhões de famílias - com renda declarada abaixo da linha da pobreza. Destas, mais de 9,1 milhões de pessoas têm renda per capita mensal que as classifica na faixa de pobreza; e 47,7 milhões viveriam na extrema pobreza sem o Auxílio Brasil.

**Taxa populacional com renda abaixo da linha de pobreza, na pobreza e na extrema pobreza, no Brasil, e por região.**



Para se ter uma noção mais clara do que essas linhas significam, R\$ 210 equivalem a aproximadamente R\$ 7 por dia, enquanto R\$ 105 equivalem a R\$ 3,50. Dinheiro usado não só para alimentação, mas também para cobrir todos os gastos diários de uma pessoa, como moradia, transporte e higiene pessoal.

Dados do CadÚnico (jul/2022) e considerando estimativas populacionais do IBGE (jul/2021) para o Brasil e suas regiões.

## Região sul tem melhores números

Das cinco regiões do país, a região Sul tem a menor taxa de pessoas cadastradas no CadÚnico com renda considerada abaixo da linha da pobreza, 13,12%. São 3,99 milhões de pessoas e 1,5 milhões de famílias nessa situação. A região do país que se sai pior nesse aspecto é a Nordeste, com 43,78% de sua população com renda declarada de até R\$ 210 per capita. A taxa nacional é de 26,65%. Juntamente do Sul, as regiões Centro-Oeste e Sudeste estão abaixo da taxa do país, enquanto o norte, ao lado do nordeste, supera essa porcentagem.

## NORDESTE



## NORTE



## CENTRO-OESTE



## SUDESTE



## SUL



## Santa Catarina

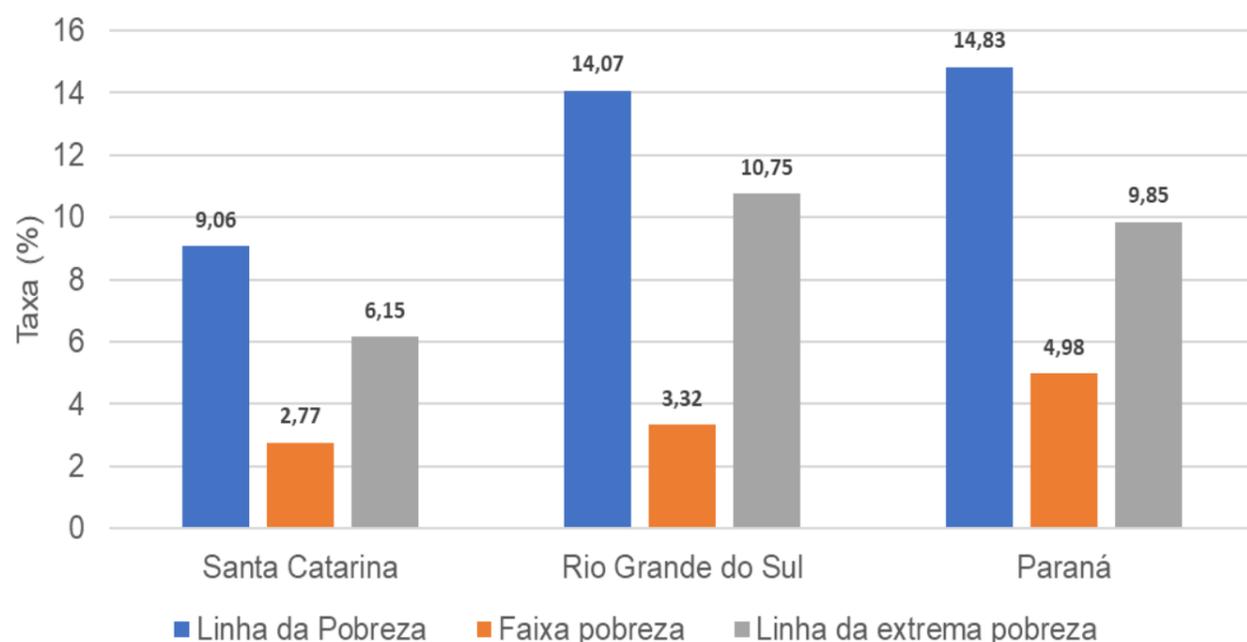
Segundo a estimativa do IBGE para 2021, Santa Catarina tem 7.338.473 habitantes. Na região Sul, o estado apresenta a menor taxa de população com renda abaixo da linha da pobreza, 9,06% - o que se traduz em 665.485 pes-

soas. Ainda assim, o estado possui mais de 450 mil pessoas com renda de até R\$ 105 - o que as classifica em pobreza extrema.

As taxas da população abaixo da linha de pobreza no Rio Grande

do Sul e no Paraná são, respectivamente, 14,07% e 14,83%. Todos os três estados têm um percentual abaixo do nacional, mas apenas Santa Catarina tem uma taxa menor que a da região sul.

População com renda abaixo da linha da pobreza, na pobreza e na extrema pobreza por estado da região sul do Brasil



Dados do CadÚnico (jul/2022) e considerando estimativa populacional do IBGE (jul/2021) para cada estado da região sul.

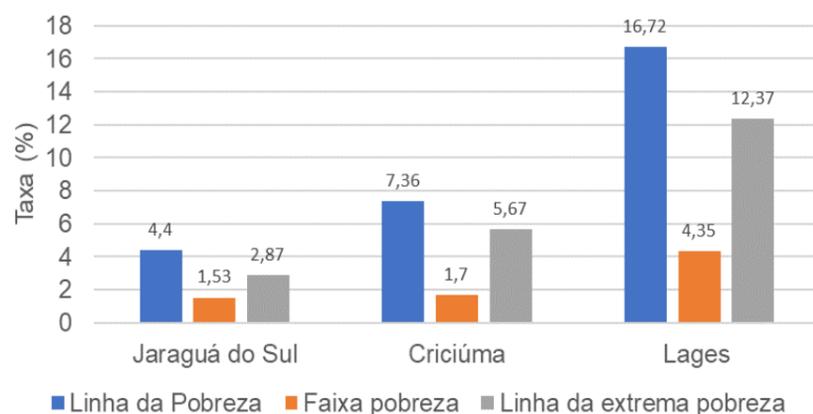
## Criciúma

Na Capital do Carvão, 6.046 famílias têm renda inferior à linha da pobreza. São 16.168 pessoas com renda per capita familiar de até R\$ 210.

Dentre as 13 cidades com mais de 100 mil habitantes do estado, Criciúma tem o 6º maior percentual populacional vivendo abaixo dessa linha, 7,36%.

O pior classificado nesta lista é Lages (16,72%) e o melhor é Jaraguá do Sul (4,4%).

População com renda abaixo da linha da pobreza, na pobreza e na extrema pobreza em Jaraguá do Sul, Criciúma e Lages



Tratando-se de pobreza extrema em Criciúma, são 4.868 famílias e 12.440 pessoas nessa situação. Para atender a essa população, o município tem seis Centros de Referência em Assistência Social (Cras). "Os Cras são a porta de entrada da Assistência Social para ter acesso aos serviços e benefícios, e ficam localizados em áreas de vulnerabilidade da cidade", explica a coordenadora da Proteção Social

Básica da Secretaria de Assistência Social de Criciúma, Patrícia Verdana.

Os Cras estão localizados nos bairros Cristo Redentor, Renascer, Próspera, Tereza Cristina, Santa Luzia e Vila Miguel. Eles desenvolvem trabalhos preventivos nas comunidades. Cada Cras distribui mensalmente 50 cestas básicas e 60 kits de frutas e legumes. Mas

essa ajuda não é suficiente para atender todas as famílias em vulnerabilidade. "As famílias se alternam todos os meses. Dificilmente uma mesma família recebe a ajuda dois meses seguidos", relata a coordenadora do Cadastro Único e Programa Auxílio Brasil da Assistência Social de Criciúma, Rosimar Fagundes.

## Programa municipal de renda mínima

Criciúma possui um programa municipal de renda mínima, chamado Programa de Garantia de Renda Familiar Mínima. Mas essa iniciativa está longe de atender a toda população que dela necessita.

A lei que regulamenta o programa (Nº 7414/2019) determina que apenas 200 famílias podem ser atendidas simultaneamente. O CadÚnico, porém, aponta que

6.046 famílias vivem abaixo da linha da pobreza na cidade, ou seja, mais de 30 vezes o que o programa é capaz de atender.

O valor do benefício é de R\$ 38, multiplicado pelo número de residentes na casa que sejam menores de 18 anos; maiores que possuem deficiência; pais ou responsáveis por menores ou idosos com mais de 65 anos. O programa exige comprovante de renda e de

residência, e os beneficiados devem possuir uma renda per capita familiar inferior a um terço do salário mínimo.

O tempo de permanência de uma família no programa é de um ano, podendo voltar a ser incluída após três anos. Para ser inserida no programa, a família interessada deve procurar um Cras para receber orientações e apresentar os documentos requeridos por lei.



Créditos: AdobeStock



MARCELO ADRIANO



SAMANTHA GAUTÉRIO



LUARTE ROSA DA ROSA

# Cesta básica: Como a inflação atingiu a alimentação do brasileiro

Dados revelam a realidade da alimentação no país.

A inflação sobre alimentos e bebidas em 2022 superou os 9%, no Brasil. Fato que ocasionou aumento no preço dos produtos alimentícios. Em especial, o leite e a carne bovina apresentaram as maiores altas. Segundo pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Supermercados (Abas), o consumo de carne bovina por pessoa registrou queda de 9,2% em 2021. No mesmo período, houve o aumento de 10,9% na compra de ovos. O aumento nos preços causou impacto direto no bolso do brasileiro. O contador fiscal, Eugenio Paes Correa, comenta que passou a frequentar o mercado semanalmente para aproveitar as promoções. Correa também afirma que teve que adaptar seu consumo por causa dos preços. “Eu

tive que parar de comprar leite sem lactose de caixinha e substituir pelo de lata, porque gasta menos, você coloca só uma colherzinha para dar um gostinho”. A cesta básica foi instituída pelo governo Getúlio Vargas em 1938 como o principal fator determinante do salário-mínimo. O objetivo era estabelecer um valor salarial que englobasse a alimentação básica e os custos de vida do cidadão. Para isso, considerou 13 alimentos como essenciais para uma alimentação saudável. O órgão responsável pela regulamentação da cesta básica é o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), criada em 1955. A Dieese monitora o valor da cesta

básica em 17 capitais do Brasil, realizando um comparativo entre o valor base do salário e o preço dos alimentos necessários para a alimentação mensal do trabalhador. Atualmente, o salário-mínimo no Brasil é de R\$ 1.212,00. Segundo a Dieese, o valor mínimo para que os custos de vida como moradia, alimentação e saúde de uma família de quatro pessoas sejam bancados é R\$ 6.298,91.

## Tabela de alimentos

Fonte: Dieese



## Fome no Brasil

A pesquisa realizada pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Penssan), divulgada no dia 14 de setembro, demonstra que 30,7% dos lares brasileiros sofrem com insegurança alimentar grave ou moderada. O número cresce para 37,8% entre famílias que possuem filhos com idade inferior a dez anos. O principal vilão responsável pelo

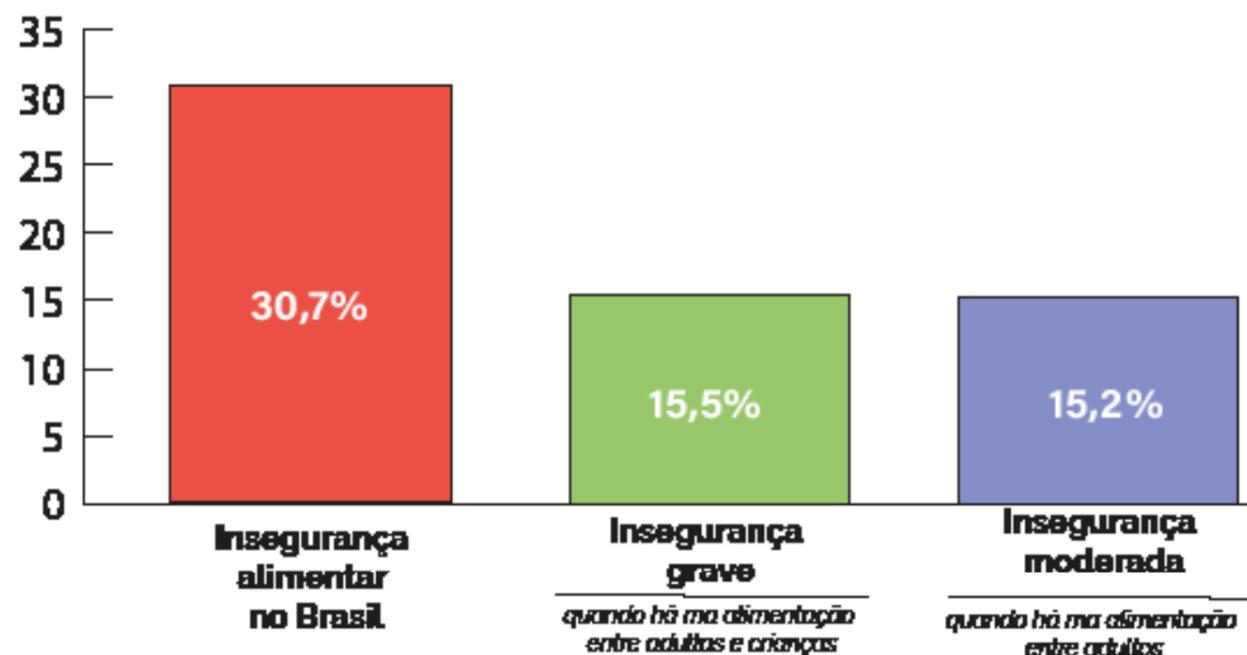
aumento no preço da alimentação básica é a inflação. Apesar da redução no segundo semestre do ano, o aumento nos preços ainda afeta o poder de compra do brasileiro. Principalmente porque o salário-mínimo não acompanha o valor dos produtos. O economista Alcides Goulart Filho afirma que a alta inflação é fruto de uma má gestão de política econômica. “É muito

fácil colocarmos a culpa na guerra na Ucrânia, assim isentamos nossos gestores e lavamos nossas mãos. Mas o Brasil teve a terceira maior inflação da América Latina atrás apenas da Argentina e Venezuela”.

**“O Brasil teve a terceira maior inflação da América Latina atrás apenas da Argentina e Venezuela”.**

## Insegurança alimentar

Fonte: Dieese



## Auxílio Brasil contra a fome

Políticas públicas como o Auxílio Brasil, instituído pelo Governo Federal, nascem com o objetivo de combater a fome entre as famílias carentes, porém o valor de R\$ 600,00 tem sido insuficiente. Segundo pesquisa realizada pela Dieese, em 2022, o valor da cesta básica, em Florianópolis, variou entre R\$ 695,59 à R\$ 788,00. Segundo Goulart Filho, o Auxílio Brasil é ineficaz se não estiver

alinhado com políticas públicas. “Pode aumentar o Auxílio Brasil para R\$ 800,00 que não vai diminuir a pobreza. O que reduziu a pobreza não era aquele valor que entrava no bolso da família brasileira e sim um conjunto de políticas sociais inclusivas, que tinha a ver com acesso à educação, aos bens públicos e horizonte de expectativa favorável”.

**“Pode aumentar o Auxílio Brasil para R\$ 800,00 que não vai diminuir a pobreza.”**

## Pesquisa sobre o valor da cesta básica em Florianópolis

Mês  
Valor da cesta (Florianópolis)  
Porcentagem de salário-mínimo

Fonte: Dieese



# Comer saudável pagando menos

A inflação atingiu em específico alguns alimentos como carne e leite, por exemplo. A nutricionista Isadora Dias Marques comenta que é possível substituí-los por opções mais baratas e igualmente nutritivas. “A própria combinação do arroz e do

feijão nos forneceria a proteína equivalente a um pedaço de carne”. Outras opções para substituir a carne são a berinjela, a lentilha, o grão-de-bico e o ovo de galinha, que custam menos de R\$ 10,00. Isadora também pontua que o leite pode ser subs-

tituído por outra fonte de cálcio. “Esse leite pode ser substituído pelos vegetais folhosos de coloração escura que seria o brócolis, a couve e o espinafre. E também os grãos como a soja e a lentilha”.



Banco de imagens Freepik

# Os impactos na saúde de crianças que se alimentam mal

Escrito por Eduarda Salazar, Maria Eduarda Paganini e Shaiane Corrêa.

*A necessidade de uma alimentação equilibrada desde os primeiros anos de vida é uma realidade recomendada por especialista*

FOTO: RESISTÊNCIA/PIAÚÍ HOJE

A fome é um dos problemas sociais que mais afeta a humanidade em todo o mundo. Milhões de crianças, jovens e adultos enfrentam diariamente as consequências de uma má alimentação, devido à desigualdade social. Em 2022, o Brasil voltou ao Mapa da Fome da Organização das Nações Unidas (ONU), que classifica grave a vulnerabilidade do país. Esse lugar não era ocupado pelo Brasil desde 2015. Cerca de 61 milhões de pessoas enfrentam dificuldades para se alimentar atualmente no país, segundo levantamentos realizados entre 2019 e 2021 pela organização.

A má alimentação, principalmente na infância, pode ocasionar uma série de transtornos alimentares e doenças nas articulações, além de in-



FOTO: DIVULGAÇÃO/INTERNET

terferir no crescimento saudável. “Diversas doenças têm relação com a alimentação, desde anemia, até doenças crônicas como diabetes e hipertensão arterial. Além é claro da obesidade que tem relação direta com a alimentação e os hábitos alimentares, que são desenvolvidos durante a infância”, diz a pediatra Tayse Besa. A médica ainda ressalta que a criança pode ter carências nutricionais, deficiência em ganho de peso e estatura, e até mesmo, desencadear doenças crônicas, alterações na imunidade e atrasos no desenvolvimento cognitivo.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de 10 milhões de brasileiros vivem em situação de insegurança alimentar grave. Em Criciúma, mais de 1.100 famílias vivem em situação de pobreza, e mais de 4.500 em extrema pobreza, conforme levantamento do Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico). De acordo com a Secretaria de Assistência Social de Criciúma, as famílias em situação de vulnerabilidade são assistidas pelos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS),

por meio de cestas básicas, oficinas, atividades de acompanhamento e distribuição de kits de frutas e legumes.

Atualmente, mais de 11 mil famílias cadastradas nos CRAS espalhados pela cidade recebem os benefícios. “Muitas famílias do município não têm uma fonte de renda fixa e dependem apenas do apoio dos CRAS, mas muitos que trabalham recebem pouco para sustentar a família inteira.

Além disso, o município oferece um Programa de renda mínima, para famílias de extrema pobreza”, afirma a coordenadora de proteção social básica de Criciúma, Patrícia Vedena Marques.

Com a situação de pobreza extrema, a alimentação

mais completa e nutritiva de muitas crianças acaba sendo na escola. “A gente vê muitas crianças que chegam com fome, esperando pela hora de comer. Sabemos que para algumas delas o lanche da escola será a única refeição completa do dia”, diz Rosana Xavier da Silva, servente escolar na escola municipal Maria Angélica Paulo, em Criciúma.

Manter uma alimentação saudá-

*“A gente vê muitas crianças que chegam com fome, esperando pela hora de comer. Sabemos que para algumas delas o lanche da escola será a única refeição completa do dia”*

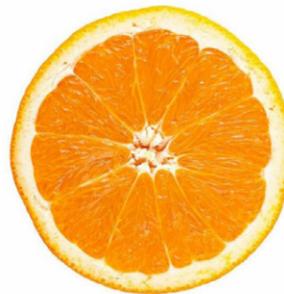
vel precisa começar na infância, por isso, o estímulo à criança é importante. A estudante de nutrição, Leticia Marcolino, diz que um acompanhamento nutricional é sempre importante, mas que basta uma boa educação alimentar para que a criança possa criar um hábito saudável. “Uma criança deveria ingerir frutas, verduras, evitar alimentos industrializados, principalmente bolachas recheadas e miojos. Ensinar para a criança o básico é importantíssimo, ela precisa saber o que é ‘comida de verdade’, arroz, feijão, saladas”, comenta.

## Sinais da desnutrição

Talvez muitos ainda pensem que a desnutrição infantil é caracterizada apenas pela extrema magreza, quando, na verdade, o que mais simboliza o estado é a deficiência de nutrientes no organismo. Para Tayse, a melhor forma de identificar os sintomas da carência nutricional é através do acompanhamento da rotina. “Um exemplo, é a deficiência de ferro, que começa com perda de apetite, sonolência, cansaço, sem ânimo para brincar, e evolui para sintomas mais evidentes como palidez e palpitação”, explica a pediatra.



FOTO: DIVULGAÇÃO/INTERNETV



## Cicatrizes para a vida toda

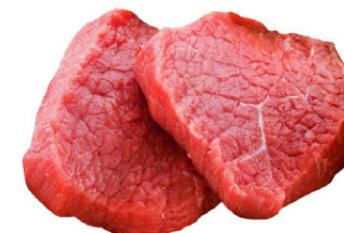
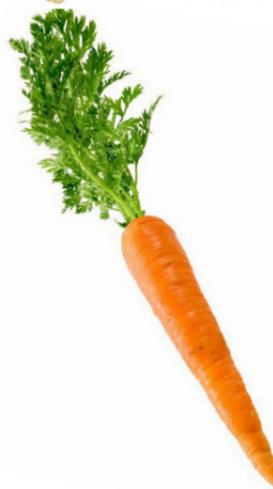
Segundo especialistas, a fome pode causar traumas não só durante a infância, mas também na fase adulta. Crianças e adolescentes que se alimentam mal podem ter seu desenvolvimento físico e mental prejudicado. De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o consumo de alimentos saudáveis nos primeiros anos de vida é essencial para sustentar o crescimento adequado do corpo e cérebro, fazendo com que a criança atinja todo seu potencial de desenvolvimento.

“A primeira infância é um período de rápido crescimento e desenvolvimento. É nela que é essencial uma boa alimentação, para preparar a pessoa para ser saudável ao longo da vida”, afirma a nutricionista infantil, Gabriela Búrigo. Para isso, é necessário a adoção de hábitos saudáveis desde a gestação. Mulheres grávidas precisam ter acesso a alimentos com quantidades adequadas de nutrientes, para o bom desenvolvimento do bebê, inclusive do cérebro. Esses nutrientes devemos

incluir proteínas, zinco, ferro, colina, folato, iodo, ácidos graxos poliinsaturados de cadeia longa e vitaminas A, D, B6 e B1

Quando pensamos em fase de desenvolvimento, imaginamos crianças e adolescentes, que estão passando por uma fase de transformações, onde a alimentação é a principal forma de potencializar o crescimento saudável e o aprendizado. Se a criança não receber alimentação adequada, isso pode ser associado aos problemas no desenvolvimento infantil, a alteração no crescimento, dificuldades cognitivas e alterações imunológicas.

“Todo nosso metabolismo influencia no bom funcionamento dos nossos órgãos, por isso, a fome na infância pode levar à diversas doenças, e até mesmo à morte. Uma criança que passa fome, tem dificuldade de concentração, não consegue se sair bem nas atividades rotineiras do dia a dia e nem se concentrar nas atividades escolares”, ressalta a nutricionista.





# SEGURANÇA ALIMENTAR: UM DIREITO DE TODOS

*Agricultura familiar é o principal responsável por 70% dos alimentos consumidos no país*

MELISSA DOS PASSOS DA SILVA

Todo o cidadão brasileiro tem direito a segurança alimentar. Segundo a Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN), “entende-se a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis”. Diante disso, a segurança alimentar deve abranger as necessidades nutricionais, dentro dos padrões de preferências alimentares, visando a qualidade de vida. Seja ela física, social ou econômica, afim de proporcionar longevidade e uma vida prazerosa.

De acordo com a EBIA (Escala Brasileira de Insegurança Alimentar), um domicílio com segurança alimentar, é aquele onde os moradores tem acesso a

alimentos de qualidade, e em quantidade o suficiente, sem sentir-se ameaçado com restrições futuras. A garantia de uma alimentação saudável, de qualidade, e em quantidade suficiente, permitem benefícios a saúde no controle do peso, fortalecendo o sistema imunológico e prevenindo. No município de Criciúma, a Secretaria de Assistência Social percebeu um aumento de mais de 3 mil famílias ao CadÚnico, o que demonstra uma taxa maior da situação de vulnerabilidade no município. Segundo coordenadora do Cadastro Único e Programa Auxílio Brasil de Criciúma, Rosimar Fagundes Rodrigues, até julho de 2022, o número de famílias que acessaram ao CadÚnico no município passou de 8.387 para 11.399, ou seja, um aumento expressivo de 26,42%. “Hoje para ter direito aos programas sociais do governo é necessário ser cadastrado no CadÚnico. O aumento ao cadastro nos deu um panorama do tamanho de famílias que senti-

## OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA SEGURANÇA ALIMENTAR

A crise sanitária provocada pela coronavírus, trouxe um agravamento na situação socioeconômica no Brasil, causando um aumento das desigualdades sociais. Um estudo realizado pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN) em junho desse ano, apontou que 33,1 milhões de pessoas não tem o que comer, o que significa que 14 milhões de pessoas estão em situação de fome no país. Ainda de acordo com a pesquisa, 125,2 milhões de brasileiros convivem com a insegurança alimentar em algum grau – leve, moderado ou grave (fome).

Com a pandemia em seu auge, trabalhadores

independentes e autônomos, se viram obrigados a aderir ao lockdown, o que fez com que muitos não tivessem condições de levar o sustento para casa ao fim do dia. Como se isso não bastasse, as ações tardias na gestão do combate da covid-19, provocou um aumento nos níveis de pobreza, causando um alargamento das desigualdades, e, neste contexto, os mais atingidos foram principalmente quem reside em áreas precárias, com baixo rendimento, sem acesso a saneamento básico, moradia digna e sistemas de saúde privada.



## MUNICÍPIO CRICIÚMA REGISTRA AUMENTO DE FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

O sul do Brasil é a região com o menor índice de vulnerabilidade do país. Apesar disso, no município de Criciúma, a Secretaria de Assistência Social, percebeu um aumento de mais de 3 mil famílias ao CadÚnico, o que demonstra uma taxa maior da situação de vulnerabilidade no município. Segundo coordenadora do Cadastro Único e Programa Auxílio Brasil de Criciúma, Rosimar Fagundes Rodrigues, até julho de 2022, o número de famílias que acessaram ao CadÚnico no município passou de 8.387 para 11.399, ou seja, um aumento expressivo de 26,42%. “Hoje para ter direito aos programas sociais do governo é necessário ser cadastrado no CadÚnico. O aumento ao cadastro nos deu um panorama do tamanho de famílias que sentiram os impactos financeiros após a

pandemia aqui no município. E isso é preocupante”, explicou.

“

**O aumento ao cadastro nos deu um panorama do tamanho de famílias que sentiram os impactos financeiros após a pandemia aqui no município. E isso é preocupante**

”

# A FOME POR REGIÕES

## SUL

**9,9%**  
da população

**3 MILHÕES**  
de pessoas



**OXFAM**  
Brasil

Imagem: oxfam.org.br

Vera Helena, moradora do bairro Paraíso, é mãe de quatro filhos, e, durante a pandemia, descobriu que seu esposo estava com problemas no coração. Desempregado e doente, a situação da família só veio a piorar, pois os empregadores não o contratavam devido a sua condição. “Meu marido descobriu um problema de coração durante a pandemia. Já é um problema de família, mas por causa disso, não assinaram a carteira dele e ele precisou fazer alguns bicos em obras”, afirmou.

22 Para conseguir garantir o sustento da família, Vera

Helena precisou recorrer ao Auxílio Brasil. “Durante a pandemia, eu e meu esposo conseguimos receber o auxílio de R\$ 600 cada um. Tempos depois, o governo cortou e apenas meu marido quem passou a receber. Mesmo com o auxílio, Vera Helena precisou cortar alguns alimentos do seu cardápio. Diabética e precisando de uma dieta especial, ela conta que hoje precisa abandonar alguns alimentos para não negligenciar suas necessidades. “Muitas vezes compro alimentos da minha dieta e aviso meus filhos que não podem comer, pois tudo está muito caro e não

vou conseguir comprar mais. Minha filha que antes comia diversas frutas como: manga, morango, laranja, bergamota e abacaxi, hoje só come banana. É o que consigo comprar”, frisou.



Imagem: Google.com

## INSEGURANÇA ALIMENTAR

A diminuição do poder de compra da população é outro impacto da pandemia que traz um índice preocupante de má nutrição em crescimento. Especialistas entendem por Insegurança Alimentar, a falta de uma alimentação de qualidade ou quando algum desses padrões não são estruturados. A insegurança alimentar acontece quando não há garantias do que comer na refeição seguinte. A nutricionista em saúde pública, Suani Ribeiro, explica que muitas famílias brasileiras têm encontrado dificuldade para garantir uma alimentação saudável e diária. “Atualmente estima-se que aproximadamente dois bilhões de pessoas no mundo estão em algum nível de insegurança alimentar. Muitos pais de família vivem na incerteza

se conseguirão ou não trazer ou armazenar o alimento para pelo menos suprir as necessidades semanais”. Ela diz ainda que, “Tornou-se comum, ver famílias em que os provedores financeiros estejam passando por momentos ruins e não conseguem prover o alimento para a família ou até manter esse alimento em condições boas para o consumo, como por exemplo a refrigeração”, explicou a nutricionista.

## O PAPEL DA ESCOLA NA PANDEMIA

A necessidade de paralisar as aulas para evitar o contágio e a proliferação do vírus, fez com que crianças e adolescentes passassem a não contar mais com o alimento garantido nas escolas e que as vezes, é a única do dia. Para garantir que crianças e adolescentes pudessem ter ao menos o básico na sua alimentação, a Secretaria Municipal de Criciúma, em ação com a Secretaria de Assistência Social e Habitação do município, distribuiu cestas básicas para alunos da rede municipal de ensino. A Coordenadora Geral da Secretaria Municipal de Educação, Cristiane Maccari Uliana Fretta, explicou como a ação de distribuição aconteceu nas escolas do município. “Fizemos um levantamento das famílias mais carentes e os locais que elas se encontravam. Ao menos a cada quinze dias, eram distribuídas pequenas cestas básicas e em alguns momentos, algumas frutas também eram ofertadas”, comentou.

No ano de 2020, foram distribuídos pela secretaria aproximadamente 160 kits de alimentação. Essa distribuição refere-se ao repasse de verba do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), e contemplou 9.092 alunos dos CEIMs e escolas da rede de ensino. Os kits de alimentação eram composto por: 30 ovos de galinha; 1 kg de cenoura; 1 kg de chuchu; 2 kg de banana; 2 kg de laranja; 1 kg de maçã; 2 kg de arroz; 1 kg de feijão; 1 kg de farinha de milho; 1 pacote de biscoito (400g) e 1 pacote de café (500g), com custo médio de R\$ 65,08 para as escolas e R\$ 83,60 para os CEIMs. Totalizando R\$ 608.204,38.



# O papel da Pastoral da Criança no combate à fome

Hoje, quase 500 líderes atendem mais de quatro mil crianças e gestantes na Diocese de Criciúma

Edna Schmitz  
Giovana Bordignon



  
**CASA MÃE HELENA**  
Centro Regional de Treinamento  
da PASTORAL DA CRIANÇA

MEMORIAL DR<sup>ª</sup> ZILDA ARNS  
FORQUILHINHA  
SANTA CATARINA - BRASIL  
TERRA DE SUA FILHA ILUSTRE  
"SOMAR ESFORÇOS PARA ALCANÇAR OS  
OBJETIVOS, SERVIR COM HUMILDADE E  
MISERICÓRDIA, SEM PERDER A PRÓPRIA  
IDENTIDADE."

  
Cooperativa Comunitária Colaborativa

Com a preocupação não só de reduzir a mortalidade infantil e a desnutrição, mas também de promover a paz nas famílias e comunidades, surgiu a Pastoral da Criança. O projeto nasceu pela médica forquilhaense Zilda Arns com o apoio total da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

“Dom Paulo Evaristo Arns chegou no Brasil e falou com a irmã dele, doutora Zilda Arns, que era pediatra, e perguntou o que a igreja poderia estar fazendo. Ela sugeriu uma pastoral onde se capacitam lideranças comunitárias para fazer o atendimento das famílias dentro da comunidade”, explicou a coordenadora diocesana da Pastoral da Criança, Lilian Arns.

Dra. Zilda foi uma médica missionária nascida em Forquilha e fundadora da Pastoral da Criança. Na época, a jovem recém-formada pensava, principalmente,

no número de crianças que morriam prematuramente no Brasil. Ela sabia que era necessário elaborar uma metodologia para prevenir e resolver esse problema.

Assim, nascia o Projeto Piloto da Pastoral da Criança em 1983. Em um ano, a mortalidade infantil em Florestópolis (PR), primeiro município a receber o projeto, baixou de 127 para 28 por mil crianças nascidas vivas. Zilda e a CNBB discutiram o assunto e resolveram começar a expandir o projeto pelo Brasil.

### Combatendo a fome Brasil afora

Hoje, a Pastoral da Criança está presente na diocese de Criciúma em 31 paróquias. Antes da pandemia da Covid-19, a equipe contava com 1.220 voluntários, dos quais 839 eram líderes comunitários e acompanhavam 931 gestantes, 14.436 crianças e 13.208 famílias.

A Casa Mãe Helena, em Forquilha, é a sede dio-

cesana da Pastoral da Criança, a maior de Santa Catarina. Ela atende todas as paróquias, municípios e comunidades dentro da região de Laura Müller até Passos de Torres. Hoje, são quase 500 líderes atendendo mais de quatro mil crianças e gestantes na diocese.

“Hoje, apesar da pandemia, nós fomos a pastoral que mais cresceu no Brasil, uma das ONGs que tem o maior número de voluntários do mundo”, informou Lilian.

### “Apesar da pandemia, nós fomos a pastoral que mais cresceu no Brasil.”

Além de Santa Catarina, a Pastoral da Criança acompanha mais de 360 mil crianças e 18 mil gestantes e suas famílias, em todo o Brasil, zelando pelo cuidado desde o nascimento e durante toda a primeira infância. Além disso, está presente em outros 20 países da América Latina, África e Ásia.



Foto: Divulgação

## Números na Diocese de Criciúma



### “Prontos para ajudar as famílias em tudo que podem”

A cricumense Rita de Cassia Urbano recebe o acompanhamento da Pastoral desde 2015. A mãe teve filhos muito nova, e a ajuda foi bem vinda naquele momento. Mas, ainda hoje, sete anos depois, ela segue sendo auxiliada pela equipe.

“Me ensinou muito com meus filhos. Eu os tive nova

e elas estavam sempre me ajudando e ensinando muitas maneiras de como cuidar e alimentar, me ensinaram muito!”, agradeceu.

Graças a Pastoral, Elias, Eliseu, Kamilly e Emanuelli, filhos de Rita, recebem uma alimentação saudável, tiveram acesso à educação e podem pensar em um futuro promissor. Segundo ela, a equipe passa mensalmente de casa em casa conversan-

do e convidando as mães a participar. O primeiro passo é o auxílio com uma horta caseira.

“Eu acho muito especial a ajuda deles! É uma equipe muito dedicada e estão sempre ali prontos para ajudar as famílias em tudo que podem”, contou. “Seja acompanhando nossas crianças, ensinando coisas novas, como melhorar a alimentação, ensino...”, concluiu.

“Os líderes comunitários são a espinha dorsal de toda a missão”



Foto: Divulgação

### De Forquilha para o Mundo

Com os resultados positivos da Pastoral da Criança, o projeto não podia ficar somente no Brasil. Zilda Arns e outros missionários começaram a combater a fome em outros países mundo afora. Hoje, muitos continuam o seu trabalho.

A articuladora de direitos da Pastoral da Criança e membro da Rede Nacional da Primeira Infância e do Movimento Nacional Pró-convivência Familiar e Comunitária, Maristela Cizeski, é uma das missionárias. Ela é quem leva este serviço a outros países em situação de fome e pobreza.

“É muito desafiador você estar em um país onde eles não têm acesso ao básico do básico e ao essencial, como a alimentação. Comer mesmo, não falando em segurança alimentar e nutricional, mas passar fome”, lamentou a missionária.

Nas vivências de Maristela, a missionária percebeu que as vítimas da fome não se desenvolvem, mesmo sem possuir alguma deficiência. As crianças ficam debilitadas quando não recebem o básico, que é o alimento.

“Você percebe que a criança não cresce, não porque sofre algum tipo de violência física, mas a maior das violências: passar fome”, exclamou.

### Ser voluntário

A Pastoral da Criança articula parcerias, convênios e recebe doações para acompanhar todas as gestantes e crianças de 0 a 6 anos em mais de 36 mil comunidades do Brasil, nas áreas de saúde, educação, nutrição e cidadania. Na diocese com sede em Forquilha, o serviço oferecido é 100% voluntário.

Ao longo do tempo muitos patrocinadores também foram agregando-se à causa. Segundo a coordenadora diocesana da Pastoral da Criança, hoje, o maior parceiro é o Ministério da Saúde que, há muitos anos, proporciona que as líderes possam ser capacitadas e seguir em frente quando têm dificuldades de deslocamento.

Maristela explicou que, na implantação da Pastoral da Criança, são identificadas lideranças nas comunidades que tenham perfil para atuar como coordenadores paroquiais e líderes. As dioceses podem indicar nomes através do bispo, padre ou outro líder religioso.

Geralmente as pessoas indicadas são, inicialmente, responsáveis pela articulação em mobilizar a implantação da Pastoral da Criança. Elas são orientadas a reunir as pessoas interessadas e começar uma capacitação. “Sempre lembramos que os líderes comunitários são a espinha dorsal de toda a missão”, concluiu Maristela.

# ALIMENTANDO QUEM PRECISA: PROJETOS SOCIAIS QUE TRABALHAM NO COMBATE À FOME

Com uma sede em cada estado, o projeto da Central Única das Favelas busca trabalhar de forma voluntária dentro das comunidades

Anita Machado Dela Vedova  
Gabriel Rosa Mendis  
Julia Felício Prudêncio

**A**fome é uma realidade que afeta, atualmente, mais de 30 milhões de pessoas no Brasil. Segundo dados do Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (PENSSAN), só quatro entre dez famílias consegue acesso pleno à alimentação. A mesma pesquisa mostra que em Santa Catarina a fome atinge 4,6% da população.

Com a intenção de reduzir a situação da fome, projetos sociais se desenvolvem por todo o país. Algumas iniciativas são regionalizadas e, outros nacionais, com sedes em cada estado. Este é o caso da Central Única das Favelas, a CUFA. Com um polo em cada estado, o projeto busca trabalhar de forma voluntária dentro das comunidades dando assistência aos que precisam. “Nós temos as lideranças e elas mantêm as orientações da favela. Assim é realizado em todos os municípios e no Brasil inteiro funciona dessa forma. Trabalhamos de forma voluntária e todos são

oriundos de favela, de comunidades. Normalmente na sua grande maioria já passaram por diversas situações desfavorecidas”, destaca o coordenador estadual da CUFA, Alex Gabriel Rodrigues.

O projeto vai muito além de dar auxílio. “Nós trabalhamos não só com assistencialismo, mas também levando o empoderamento para o povo da favela. Hoje nós estamos trabalhando com duas ações, estamos com o Vale Gás e o Mães na Favela. Procuramos sempre atender o maior número de pessoas, mas estamos atendendo em Santa Catarina cerca de 20 mil mães através dos programas, diretamente são menos, mas o total chega a 20 mil famílias no estado. Com o Mães da Favela proporcionamos alimento, e o Vale Gás serve para produzir esse alimento”, explica Rodrigues.

**“ Nós temos as lideranças e elas mantêm as orientações da favela. Assim é realizado em todos os municípios e no Brasil inteiro funciona dessa forma ”**



Segundo Alex, os projetos servem como uma alternativa na necessidade de fazer políticas públicas que auxiliem a população mais pobre. “Tem cidades que não se sensibilizam com essa causa, na grande maioria, por isso que nós existimos, pelo descaso do poder público, do estado e dos municípios, esse povo existe, está aí, quem pode fazer acaba tornando essa grande massa invisível, mas nós trabalhamos para ajudar”, afirma.

**CVFA** CENTRAL  
ÚNICA  
DAS FAVELAS



**ALEX RODRIGUES**

## UM TRABALHO FEITO POR VÁRIAS MÃOS: O PAPEL DA CÁRITAS DIOCESANA EM CRICIÚMA

**D**esde o dia 3 de Setembro de 2003 a Cáritas Diocesana atua em Criciúma, tendo como objetivo ajudar a população criciunense que esteja passando necessidade. Com o auxílio de 35 voluntários que trabalham diretamente, 24 paróquias em Criciúma, e operando em mais de 25 municípios, a Cáritas tenta reverter essa realidade.



“Não conseguimos dar conta das demandas então a gente acaba tendo algumas lacunas, esses voluntários nos ajudam bastante porque eles tiram do próprio tempo para se dedicar, nós só avançamos por conta deles, nos ajudam a pensar de que maneira podemos melhorar e lugares que precisamos atuar mais”, relata Neuza Mafrá, secretária da Cáritas.

Neuza, junto com Devanilde De Brida, são as duas secretárias que trabalham diariamente no combate à fome. Apesar de não ter a ajuda do governo municipal, a Cáritas trabalha junto a políticas públicas para reverter essa situação.

**“ Não conseguimos dar conta das demandas[...] ”**

“A Cáritas é mais do que a ação momentânea, trabalhos desde o enfrentamento à fome, a falta de atendimento e de oportunidades, é como diz o fundador da Cáritas, Dom Helder Câmara: “Se eu dou o alimento sou chamado de santo, mas quando questiono por que não tem alimento, sou chamado de comunista”, conta Devanilde.



Com todos estes problemas com a cesta básica, uma das soluções encontradas é a doação de pães para famílias carentes. “Por exemplo, a cada 15 dias nós conseguimos um pão para distribuir para as pessoas, muitas delas nos relatam que é o único pão que vão ter para comer então aproveitam o máximo, é o que tem sido a salvação dessas famílias”, completa Neuza.



Durante a pandemia, a Caritas, em parceria com algumas entidades, realizou uma série de campanhas para arrecadar cesta básicas, em uma delas chegou a arrecadar mais de 1,7 mil para famílias catarinenses, mas o impacto do conteúdo da cesta e o valor tem dificultado essa situação.

“É muito visível que mais pessoas estão passando fome, e as pessoas não estão mais conseguindo ajudar então o número de cestas estão diminuindo, a própria não é mais a mesma, as pessoas não precisam só de arroz, feijão e café, conhecemos gente que não levava feijão porque não tinha mais gás em casa para cozinhar”, comenta Devaneide.

“**É muito visível que mais pessoas estão passando fome, e as pessoas não estão mais conseguindo ajudar então o número de cestas estão diminuindo**”



# As ações voluntárias que fazem a diferença no combate à fome

*Com mais de 40 voluntários, a instituição Abba Pai Church ajuda pessoas com vulnerabilidade social em um dos principais problemas da atualidade: a fome*

Ester Leopoldo, Matheus Dutra e Patrick Stüpp



*Atualmente, em Criciúma, são mais de 40 voluntários no Mercado Solidário. Foto: Patrick Stüpp*

Promover a solidariedade vendo a felicidade nos olhos de pessoas que são ajudadas, são sentimentos daqueles que buscam, constantemente, ajudar ao próximo em ações sociais. Essa satisfação é frequente na vida de Adriano da Luz Carvalho, que trabalha como voluntário no projeto social Abba Pai Church. “Não tem como descrever essa sensação, mas é algo que me motiva a fazer a diferença todos os dias”, conta.

Atualmente, em Criciúma, são mais de 40 voluntários no Mercado Solidário, projeto desenvolvido pela igreja. A instituição atende mais de 200 famílias por mês, ajudando pessoas em situações de vulnerabilidade social e buscando combater um dos principais problemas da atualidade: a fome. “Em Criciúma, o percentual de fome é pequeno, gerado pela dependência do assistencialismo ou pela falta de qualificação profissional”, comenta o representante do projeto social, Michael Radames Goularth.

Segundo Radames, mesmo o percentual sendo baixo em Criciúma, a fome

desencadeia dificuldades nos cidadãos que sofrem com esse problema. “Eu graças a Deus não tenho essa experiência de ter fome, só que é triste ir em local e ver famílias sem nada para seus filhos comerem ou não tendo nem o básico para sobreviver a semana”, completa.

O Mercado Solidário iniciou em Criciúma em 2019, com a inspiração em ações sociais que eram realizadas na cidade de Itajaí. O projeto veio para a cidade por meio do pastor Telmo Martinello, mostrando um crescimento rápido no município. De acordo com Goularth, a missão social ganhou força, principalmente, durante o período pandêmico.

“Neste período quase todas as igrejas e famílias se isolaram em suas moradias. Desse modo, íamos até famílias necessitadas para entregar cestas básicas, e era impressionante que quanto maior fosse a nossa doação, mais recebíamos em troca”, destaca Goularth.

“

Eu graças a Deus não tenho essa experiência de ter fome, só que é triste ir em local e ver famílias sem nada para seus filhos comerem ou não tendo nem o básico para sobreviver a semana.

”

# O sentimento em ser voluntário

A vontade de fazer a diferença e ajudar o próximo, na vida de Adriano Carvalho, surgiu como inspiração nas pessoas em vulnerabilidade social, que costumam sofrer e serem julgadas. Assim, o voluntário passou a ajudar, buscando entender as dificuldades enfrentadas.

“Eu trabalhava em uma boate durante a noite e com a realidade que eu via nas ruas meu coração foi tocado. Hoje em dia eu faço trabalhos voluntários para a ABBA, há três anos, e posso dizer que é um dos fatores que me motivam, todos os dias, a continuar nessa minha missão”, enaltece Carvalho.

Goularth realiza trabalhos sociais pela ABBA há quatro anos e para ele é uma ação que pode ser definida como uma corrente do bem e um fator multiplicador. O representante ressalta

que essas ações são um pontapé que servem de inspiração, para que no futuro, as pessoas que são ajudadas também ajudem o próximo.

“Nos sentimos agraciados por sermos relevantes na sociedade. Entendemos que as pessoas nos procuram como uma forma de refúgio, porque sempre buscamos dar oportunidades. Como

resultado, se alguém estende a mão em um momento difícil, conseguimos mudar a realidade dessa pessoa que está precisando”, relata.

Entre os 40 voluntários que fazem parte da instituição, o economista Marcelo Alves, também faz a sua participação há dois anos nas ações do Mercado Solidário e em demais



projetos sociais. Alves frisa que vivenciar e fazer parte do projeto é como uma serventia para a sociedade, e o que o motiva a continuar participando é a felicidade que as pessoas demonstram quando estão recebendo e escolhendo os seus produtos. “Tirar uma fração de felicidade delas é a melhor

parte. Geralmente, naquele momento elas estão felizes, porém, pode ser um sentimento passageiro e amanhã não saberemos como elas estarão. Sendo assim, eu vejo o mercado como um lugar ideal para cuidar delas, porque estão sendo observadas por nós”, declara.

## O valor de um solidário

“Minha mãe é deficiente visual e meu pai é cadeirante, por causa disso eu não posso trabalhar fora. Então, estávamos passando por dificuldades em casa até que eu conheci a ABBA”, lembra a dona de casa, Jaqueline da Luz Lima. Para ela, a instituição é como um mercado convencional, mas o diferencial é a forma de atendimento e a quantidade de comida ofertada aos necessitados.

O mercado busca suprir as necessidades das pessoas distribuindo produtos de higiene pessoal,

de alimentação e até mesmo algumas roupas. “Desde o período que frequento posso dizer que é, praticamente, um rancho que a gente ganha. É muito maior do que qualquer cesta básica, porque conseguimos sobreviver durante um mês todo, apenas com os alimentos e produtos que conseguimos”, enfatiza Jaqueline.

Mesmo conhecendo recentemente o Mercado Solidário, a costureira Iracema Bento Delfino, também é ajudada pela instituição depois que o seu filho faleceu. “Quando o meu filho veio a óbi-



Os beneficiados pelo projeto adquirem a moeda fictícia chamada de solidário. Foto: Patrick Stüpp

to tive que pedir um empréstimo para conseguir dar conta da minha casa, porque só com meu trabalho não estava dando conta. O dinheiro que tirava para comprar comida passou a ser tudo voltado ao pagamento do empréstimo e por causa disso, comecei a enfrentar dificuldades”, afirma.

Atualmente, a costureira frequenta mensalmente todas as ações realizadas na Abba Pai Church, conseguindo se manter com a quantidade de alimentos que adquire. “A única aposentada de casa sou eu e com o meu aposento consigo receber um auxílio. Entretanto, por causa da Abba, as coisas melhoraram e estou conseguindo me manter durante todo mês, apesar dos desafios financeiros que ainda enfrento”, diz.



“ Quando o meu filho veio a óbito tive que pedir um empréstimo para conseguir dar conta da minha casa, porque só com meu trabalho não estava dando conta. O dinheiro que tirava para comprar comida passou a ser tudo voltado ao pagamento do empréstimo e por causa disso, comecei a enfrentar dificuldades.

”

## Um mercado que iniciou em cestas básicas

O Mercado Solidário da Abba Pai Church abre para o público aos sábados, uma vez por mês. Nesse dia, todos os 40 voluntários, que a instituição possui, estão presentes para distribuírem e selecionarem todos os produtos para cada pessoa. O evento costuma iniciar às 8h e geralmente termina por volta das 15h, até que a última pessoa seja atendida. O fundador da Abba Pai Church, Telmo Martinello, explica que no seu início o mercado tinha apenas dez famílias cadastradas e hoje esse número chega a 2,5 mil famílias. “No

começo dávamos apenas cestas básicas, só que na minha visão isso não trazia tanta dignidade, e às vezes nem dava para sanar a fome. Começamos com cinco cestas básicas, depois acrescentamos outros produtos e montamos um pequeno mercado. Após isso, o local virou referência, foi crescendo e se tornou o que é hoje”, cita.

Para que a ação aconteça todos os meses, os beneficiados pelo projeto adquirem a moeda fictícia chamada de solidário. Martinello explica que todos os alimentos valem, no total, o valor de apenas um solidário e com essas moedas eles conseguem comprar os produtos que o Mercado Solidário oferece.

“Cada membro de uma família ganha um total de dez solidários. Como, por exemplo, se uma família pegar 60 solidários ela tem direito a adquirir 60 itens, que estão disponíveis no mercado. Uma cesta básica tem apenas 17 itens e com os

produtos que eles recebem, é possível levar mais do que uma cesta básica e passar o mês tranquilamente”, estabelece.

Ainda, conforme Martinello, as razões que fizeram o projeto ser criado e crescer em Criciúma, foi por meio da sua organização. “Para saber se somos importantes e relevantes a pergunta é: se a Abba Pai Church sair de Criciúma hoje, ela fará falta? Tenho certeza que sim. Então, acredito que nessa falta conseguimos mostrar a importância que temos para os cidadãos dessa cidade”, conclui o fundador do projeto social, Telmo Martinello.

Mercado Solidário da Abba Pai Church abre para o público aos sábados, uma vez por mês. Foto: Patrick Stüpp



# A SOLIDARIEDADE DE QUEM JÁ VIVEU NA PELE A FOME E O FRIO DAS RUAS

A história de Eliel Albino, ex-morador de rua, que criou um projeto social para ajudar as pessoas

Marco Antonio Medeiros

**E**scondidos dos olhos da maioria dos criciu-menses, segundo o CadÚnico, mais de 16 mil pessoas vivem entre a pobreza e a extrema pobreza no município. E é por meio de políticas públicas, mas principalmente da solidariedade, que essas pessoas conseguem se alimentar. O vigilante Eliel Albino sentiu na pele essa situação há 21 anos. Foi morador de rua por dois meses, passou fome, frio, mas batalhou e conseguiu dar a volta por cima. Por saber o que essa população passa, Eliel, assim que saiu da rua, passou a ajudar quem precisa criando o Projeto “Amar Ao

Próximo Como A Ti Mesmo”, iniciativa que ajuda moradores de rua e famílias de baixa renda com alimentos e



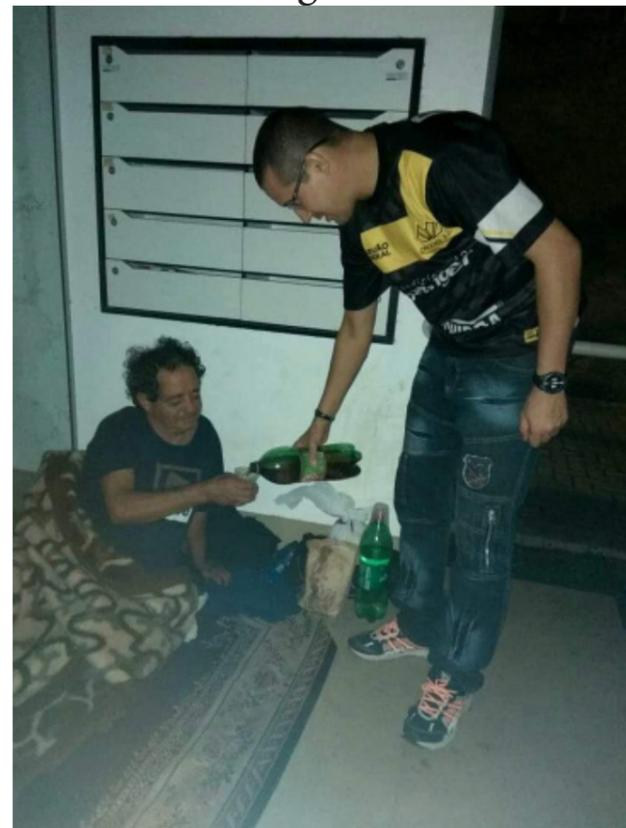
roupas.

Albino foi parar na rua após uma discussão com o seu pai, alcoólatra, depois de ficar desempregado e não ter como ajudar em casa. O próprio pai o mandou para fora de casa. “Minha mãe tão frágil e aos prantos tentou impedir, mas não teve jeito e eu saí de casa sem destino,

com poucas peças de roupa”, disse. “Eu dormi dois meses ao relento do frio, dormia embaixo de uma mesa de sinuca em um bar do centro de Criciúma. Passei todo esse tempo procurando emprego, mas sentia muito desprezo das pessoas desconhecidas”, completou.

O primeiro emprego foi de motoboy, e assim que começou a trabalhar, já conseguiu um teto. Estar empregado era a garantia, para o locador, que o aluguel seria pago mês a mês. “Essa minha primeira morada foi no Bairro Boa Vista e andando eu observava a rapaziada na rua e passei a doar cober-

tores, ir atrás de doações e nisso conseguia alimentos como bolacha recheada, dinheiro para comprar pão, mas não era tanto como hoje em dia”, relatou o vigilante.



## O PROJETO

“Amar ao Próximo Como A Ti Mesmo” é uma passagem bíblica presente em Mateus, versículo 25. Essa foi a frase escolhida por Eliel para nomear a ação social. “Eu sabia muito bem como eles se sentiam nas ruas pela experiência sofrida que eu tive, por isso

o nome”, disse Albino. O projeto passou a ter mais visibilidade com o surgimento das redes sociais. Foi, e continua sendo, através do Facebook que Eliel Albino divulga as ações e consegue doadores voluntários, mas segundo ele, após a pandemia as doações caíram bastante.

“Mesmo assim, o que é arrecadado é bem útil para muita gente e todas as doações são devidamente distribuídas a quem mais precisa”, disse. Segundo ele o projeto continua independente da época do ano. “É um ato contínuo de solidariedade”, falou.

# DOAÇÕES



As doações para os moradores de rua geralmente são feitas de madrugada, quando estão dormindo. “Tem que ter todo um cuidado na abordagem, falar a língua deles, para assim eles terem confiança que estás ali para ajudar”, disse. Para ajudar basta entrar em contato com o Eliel Albino nas redes

sociais. No instagram o usuário é @elielalbino\_tigre. Albino encontra-se disponível, também, através de seu Whats App, que é o (48) 98449-0051. Um exemplo recente foi um jantar para duas famílias carentes. Eliel arrecadou dinheiro e conseguiu levar 14 pessoas em

uma pizzaria, dentre elas, 11 nunca haviam pisado em uma. “Uma oite emocionante. Comeram, beberam e se divertiram muito, foi um dia inesquecível para eles” disse. Na oportunidade, sete crianças estavam com a família. “Os olhinhos das crianças brilhavam com tanta coisa boa para comer”, completou.



# minha ESCOLHA UniSatc

→ ESCOLHA  
~~Conheça~~ as áreas de graduação  
da UniSatc

Escolha um curso e aprofunde-se naquilo que você mais gosta. Aqui no Centro Universitário UniSatc, oferecemos graduações em três áreas de atuação. Confira e encontre a que mais combina com você!

## NEGÓCIOS COMUNICAÇÃO

- Administração
- Design
- Jornalismo
- Publicidade e Propaganda

## ENGENHARIA

- Eng. de Computação
- Eng. de Minas
- Eng. Elétrica
- Eng. Química
- Eng. Mecânica
- Eng. de Software
- Eng. Mecatrônica

#MINHAESCOLHA  
graduação em  
**jornalismo**

UNISATC



## sobre o curso

Por meio de competências curriculares sólidas e voltadas para a comunicação, o acadêmico tem contato com projetos digitais, como a Webrádio da Satc, criação de podcasts, em que são tratados assuntos e pautas atuais, projetos em audiovisual, fotojornalismo, portais de notícia, dentre outros conteúdos para agregar e tornar as aulas sempre atualizadas. O curso também tem o foco voltado para a Comunicação Corporativa, onde os futuros jornalistas podem atuar em assessorias e estratégias comunicativas.

O egresso do curso de Jornalismo, em todas as suas habilitações, caracteriza-se por ser um profissional com competências sociais e intelectuais para criação, produção, distribuição, recepção e análise crítica referentes às mídias.



[www.unisatc.com.br](https://www.unisatc.com.br)

ATENDIMENTO UNISATC

(48) 3431.7688

Setor de Atendimento - Rua Pascoal Meller, 73  
Bairro Universitário - Criciúma/SC



CENTRO UNIVERSITÁRIO  
**UNISATC**